



PANORAMA DA HANSENÍASE NA PESSOA IDOSA BRASILEIRA: DESIGUALDADES REGIONAIS E FORMAS CLÍNICAS

VITÓRIA BEATRIZ DOS SANTOS PAULINO; KARLA AUGUSTA GONÇALVES BARROS;
BÁRBARA DOS SANTOS PAULINO; ANNA KARLA DE OLIVEIRA TITO BORBA; RAFAEL
DA SILVEIRA MOREIRA

Introdução: A hanseníase continua sendo um importante problema de saúde pública no Brasil, caracterizando-se como uma doença negligenciada que afeta especialmente populações vulneráveis, incluindo as pessoas idosas. O controle da hanseníase ainda enfrenta desafios, principalmente devido às desigualdades regionais e à complexidade do manejo em grupos específicos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase em pessoas idosas no Brasil nos últimos cinco anos, com foco nas variáveis faixa etária, sexo, número de lesões cutâneas e forma clínica notificada. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e de caráter epidemiológico, utilizando dados provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio do TABNET/DATASUS. Foram analisados registros de hanseníase no Brasil no período de 2019 a 2023, considerando as faixas etárias de 60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos ou mais, bem como a distribuição por sexo, número de lesões cutâneas e formas clínicas notificadas. Os dados foram filtrados para incluir apenas casos confirmados de hanseníase, excluindo registros incompletos ou inconsistentes. A análise regional considerou as cinco macrorregiões brasileiras. **Resultados:** A região Nordeste registra o maior número de casos de hanseníase no Brasil, seguida pelas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Sul. Em relação ao sexo, a hanseníase foi mais frequente na população masculina do que na feminina. Quanto às formas clínicas da doença, a mais notificada foi a dimorfa, seguida pela virchowiana, tuberculoide e indeterminada. No que diz respeito ao número de lesões cutâneas, observou-se que os idosos, em todas as faixas etárias analisadas, apresentaram predominantemente mais de cinco lesões. **Conclusão:** Os resultados deste estudo ressaltam a necessidade urgente de reforçar as estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, especialmente nas regiões mais afetadas, como o Nordeste. A predominância de formas clínicas avançadas e o número elevado de lesões cutâneas nos idosos indicam a importância de um cuidado mais especializado e contínuo, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a transmissão da doença. O estudo evidencia também a relevância de políticas públicas direcionadas a esse grupo etário, garantindo acesso a tratamentos adequados e uma abordagem mais eficaz no controle da hanseníase no Brasil.

Palavras-chave: **DOENÇA NEGLIGENCIADA; IDOSO; FAIXAS ETÁRIAS; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE PÚBLICA;**